



**UAç**  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES



**UAc.bam**  
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU  
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

# NOTAS DA BAM



BOLETIM INFORMATIVO - II SÉRIE

Nº 2 | MAIO/AGOSTO 2025 | QUADRIMESTRAL

#oconhecimentopassaporaqui



# ÍNDICE

- 03 História e Missão
- 04 Registo de Leitor
- 05 Documento do Mês
- 09 Exposições Temporárias
- 15 Os nossos recursos

## DOCUMENTO DO MÊS

Carta dirigida a João Filipe da Fonseca por Nicolau Maria Raposo de Amaral Filho, datada de 07 de julho de 1843, em que solicita ao destinatário que mande fazer uma capa para a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres.



## HISTÓRIA E MISSÃO

03



04

## REGISTO DE LEITOR

AGENDA EM DESTAQUE



SUGESTÕES DE LEITURA



05

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

“Os Açores: um paraíso atlântico”

12



## FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo, II Série Nº2 da Biblioteca, Arquivo e Museu - Universidade dos Açores

**PERIODICIDADE:** Quadrimestral **ANO:** 2025

**DIRETORA:** Helena de Fátima Sousa Melo

**REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:** Maria de Lurdes Fernandes França  
Márcio Alexandre Cabral Silva  
Francisco José Cabral Macêdo

**DESIGN GRÁFICO E FOTOGRAFIA:** Francisco José Cabral Macêdo

**Ponta Delgada**  
Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Tlf: 296 650 058

**Angra do Heroísmo**  
Rua Capitão João d'Ávila  
9700-042 Angra do Heroísmo  
Tlf: 295 402 230

**Horta**  
Rua Prof. Doutor Frederico Machado, 4  
9901-862 Horta  
Tlf: 292 200 114



## BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU - UAC

# HISTÓRIA

### BIBLIOTECA CENTRAL

A biblioteca central, anteriormente designada como Serviços de Documentação, nasceu em 1976 com a própria Universidade (então Instituto Universitário dos Açores), tendo funcionado desde então em várias instalações dentro do campus de Ponta Delgada. Inaugurado em 2004 e concebido pelos arquitetos Pedro Machado Costa e Célia Gomes do Atelier de Santos, o seu atual edifício foi finalista do Prémio Mies van der Rohe e dos Prémios FAD de arquitetura.

### BIBLIOTECA POLO DE ANGRA DO HEROÍSMO

A primeira biblioteca do Polo de Angra do Heroísmo foi instalada, no final do ano de 1976, na sala onde havia funcionado a Farmácia do antigo e então desativado Hospital Militar situado na freguesia da Terra-Chã, onde passou a funcionar, a partir desse ano, o Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores. No ano de 2007 a biblioteca deste Polo passou para o edifício Pedagógico do campus de Angra do Heroísmo, localizado no Pico da Urze, freguesia de São Pedro.

### BIBLIOTECA POLO DA HORTA

A biblioteca do Polo da Horta surgiu igualmente em 1976 com a criação de um Departamento de Oceanografia e Pescas, mais conhecido por DOP-UAc. Funcionou desde a sua génese no outrora edifício dos balneários municipais da Horta, tendo resistido incólume a tempestades, furacões e ao Sismo de 1998. Encontrou em 2010, nas instalações construídas no histórico edifício do antigo Hospital Walter Bensaude, um novo e ampliado espaço.

# MISSÃO

A Biblioteca, Arquivo e Museu tem como missão adquirir, tratar, conservar, preservar e disponibilizar recursos de informação, de modo a responder às necessidades de Faculdades, Escolas e Unidades de Investigação, bem como às da comunidade em geral.

SIGA-NOS:



## AGENDA EM DESTAQUE



## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

- 22 SET A 13 OUT** Vindimas e Milho: Sabores da Nossa Terra
- 14 OUT A 24 OUT** Dia Mundial do Pão
- 27 A 2 NOV** Pão por Deus
- 3 A 14 NOV** Dia de São Martinho
- 17 A 28 NOV** Dia Mundial da Televisão
- 28 NOV A 7 JAN** Natal na Nossa Biblioteca

## SUGESTÕES DE LEITURA



## EDUCAÇÃO

As cores da infância

## HISTÓRIA

O arquipélago dos Açores na história dos Açores

## MUSEOLOGIA

Na Ilha do Pico, Açores : valioso "Museu dos Baleeiros"

VII Encontro de Boas Práticas Museológicas: "Os Museus da Macaronésia em Rede" realiza-se em Ponta Delgada

De 23 a 25 de outubro, Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, Açores, será o palco do VII Encontro de Boas Práticas Museológicas, sob o tema "Os Museus da Macaronésia em Rede". O evento é organizado pelo CHAM - Centro de Humanidades, em parceria com a Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores (BAM), a Câmara Municipal de Ponta Delgada/Museu Hebraico Sahar Hassamaim, o Museu Carlos Machado e o Museu Militar dos Açores.

Mais informações: <https://bam.uac.pt/vii-encontro-de-boas-praticas-museologicas-2/>



## REGISTO DE LEITOR

## QUEM SE PODE INSCREVER

- Docentes, investigadores e trabalhadores com vínculo à Universidade dos Açores.
- Estudantes da Universidade dos Açores.
- Utilizadores sem vínculo à Universidade dos Açores.

Todos os utilizadores com registo na Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores podem usufruir do espaço, equipamentos e serviços prestados.

Mais informações: <https://bam.uac.pt>

**INSCREVE-TE!**



# DOCUMENTO DO MÊS

## Maio

Carta dirigida a João Filipe da Fonseca por Nicolau Maria Raposo de Amaral Filho, datada de 07 de julho de 1843, em que solicita ao destinatário que mande fazer uma capa para a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres.



Senhor Santo Cristo dos Milagres  
Barro policromado. 14 x 11 cm  
Autor e data desconhecidos  
Arquivo Francisco Carreiro da Costa , Icon. 17

*Ilmo Sr. João Filipe da Fonseca  
Lisboa* 3426  
São Miguel 7 de Julho de 1843

Meu bom, e especial amigo e Sr.  
Esta só serve de pedir a V. S.<sup>a</sup> em nome do Sr. Santo Cristo dos Milagres se encarregue do que passo a expor.  
Incluso V. S.<sup>a</sup> achará a medida de uma capa, para servir à dita imagem no dia da sua procissão, e vai notada na mesma medida a largura do bordado.  
A seda [...] deve ser de veludo escarlata do mais superior [...] e seu bordado de ouro fino com relevo levantado e o mais bem executado que se possa fazer porque nisto tenho [...] a melhor vontade, para que esta obra fique completamente bem acabada. [...]

Do conhecimento que incluso V. S.<sup>a</sup> achará lhe envio a risco da dita Santa Imagem dois mil cruzados novos e seu produto acreditará em nossa conta assim como em débito a despesa que V. S.<sup>a</sup> fizer com a dita capa, que deve vir o mais bem acondicionada possível e outrossim V. S.<sup>a</sup> segurar o seu valor de todo o risco de mar, de a alfândega a alfândega, e ao prémio mais cómodo.  
Sou com a mais singular estima.  
De V. S.<sup>a</sup>

365  
Prestor da Real, para aqui me com sua família e também para sua arte, com que passo, se com a sua  
Sou com a mais singular estima.  
D. M.  
P. S. Acha a medida de uma capa para a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, para servir à dita imagem no dia da sua procissão, e vai notada na mesma medida a largura do bordado.  
A seda [...] deve ser de veludo escarlata do mais superior [...] e seu bordado de ouro fino com relevo levantado e o mais bem executado que se possa fazer porque nisto tenho [...] a melhor vontade, para que esta obra fique completamente bem acabada. [...]

### Transcrição

Exmo Sr. João Filipe da Fonseca  
Lisboa

São Miguel, 7 de Julho de 1843

Meu bom e especial amigo e Sr.  
Esta só serve de pedir a V. S.<sup>a</sup> em nome do Sr. Santo Cristo dos Milagres se encarregue do que passo a expor.  
Incluso V. S.<sup>a</sup> achará a medida de uma capa, para servir à dita imagem no dia da sua procissão, e vai notada na mesma medida a largura do bordado.  
A seda [...] deve ser de veludo escarlata do mais superior [...] e seu bordado de ouro fino com relevo levantado e o mais bem executado que se possa fazer porque nisto tenho [...] a melhor vontade, para que esta obra fique completamente bem acabada. [...]  
Do conhecimento que incluso V. S.<sup>a</sup> achará lhe envio a risco da dita Santa Imagem dois mil cruzados novos e seu produto acreditará em nossa conta assim como em débito a despesa que V. S.<sup>a</sup> fizer com a dita capa, que deve vir o mais bem acondicionada possível e outrossim V. S.<sup>a</sup> segurar o seu valor de todo o risco de mar, de a alfândega a alfândega, e ao prémio mais cómodo.  
Sou com a mais singular estima.  
De V. S.<sup>a</sup>

(Transcrição parcial de carta dirigida a João Filipe da Fonseca)  
**Arquivo Raposo de Amaral, Copiador de Correspondência Expedida, 1839. abr.04 - 1846.mar.30, f. 363-365**  
Cota: PT/UACSD/FAM-ARA/B/DI/001/001/Lv. 07

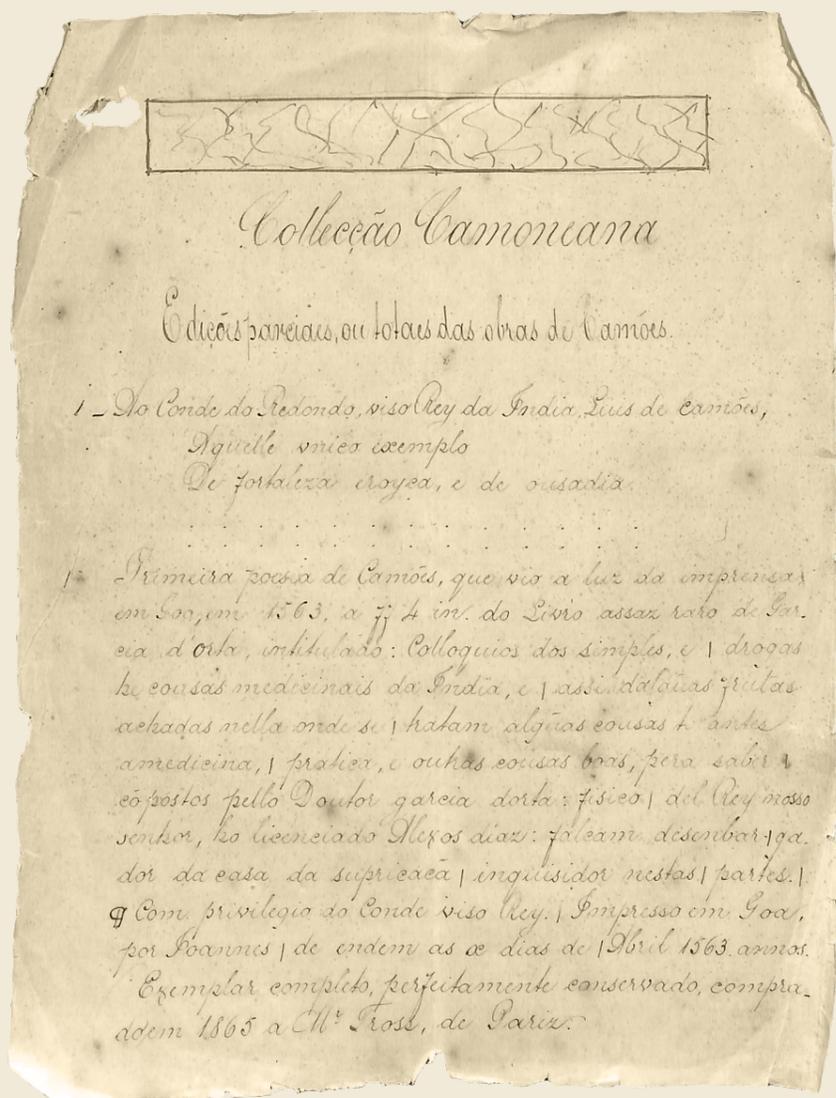


Documento do mês  
**Junho**

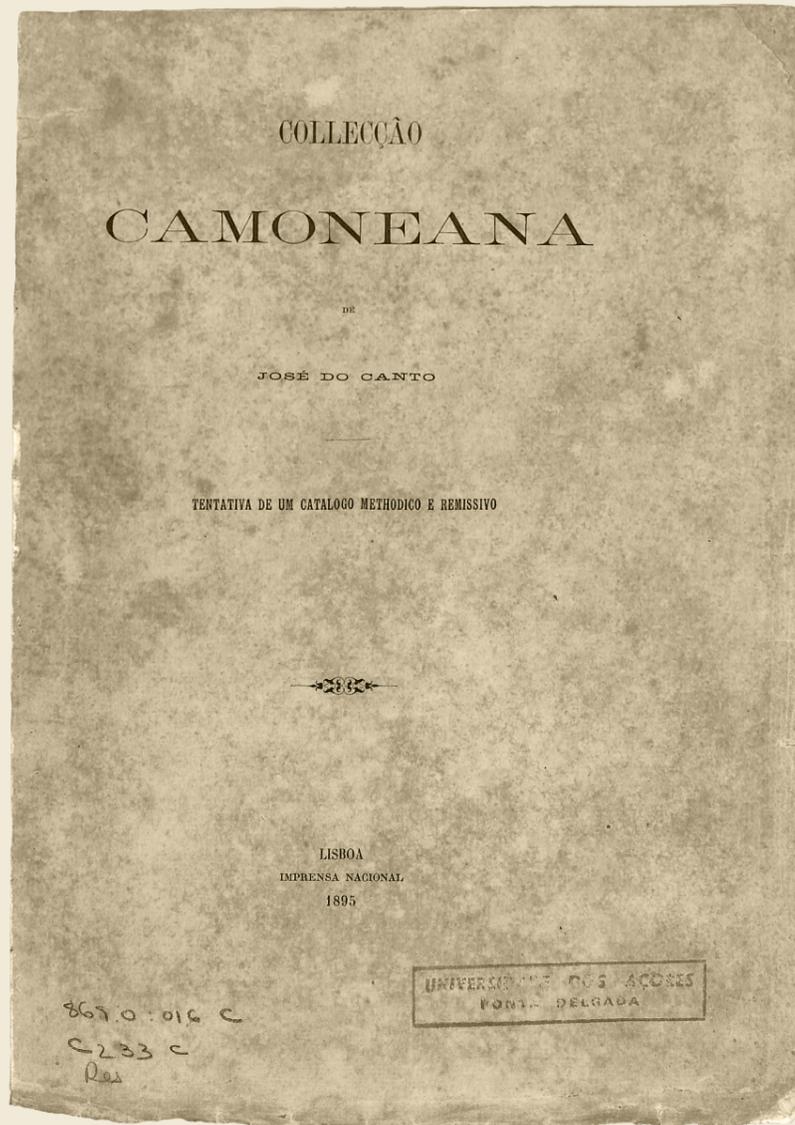
No passado dia 10 de junho, celebrou-se o falecimento do poeta que cantou, como ninguém, os feitos da nação portuguesa. Escolhemos como documento(s) do mês, o manuscrito e a edição de 1895 da Coleção camoniana. Trata-se do catálogo, elaborado pelo próprio, da camoniana de José do Canto, considerada a segunda maior coleção de obras de e sobre Luís de Camões. Este acervo encontra-se atualmente na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.



Frontispício de Collecção camoneana : tentativa de um catalogo methodico e remissivo, edição de 1895



Primeiro fólho de Collecção camoneana [Manuscrito] / José do Canto. - [18--]. - 1 cx. ; 23 cm  
 JC-RES 869.0:016C C233c, Vol. 1 caixa (UACSD) - 75451. - Reservado



Folha de rosto de Collecção camoneana : tentativa de um catalogo methodico e remissivo / José do Canto. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1895. - XI, 359 p. ; 28 cm JBTC-RES 869.0:016C C233c (UACSD) - 15103. - Reservado



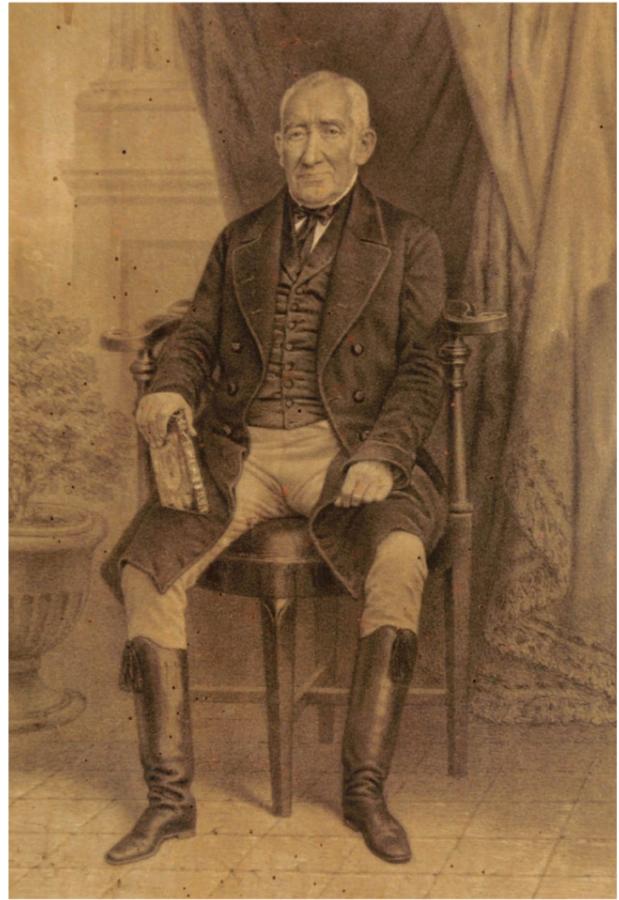
Documento do mês

# Julho

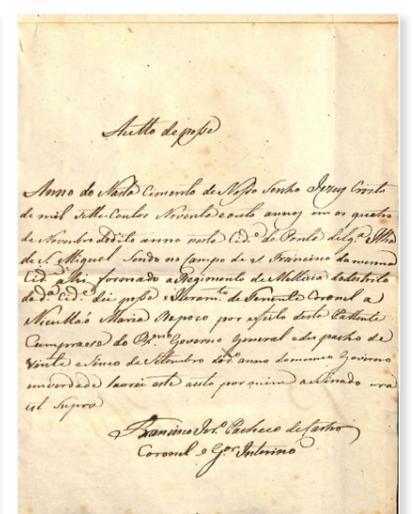
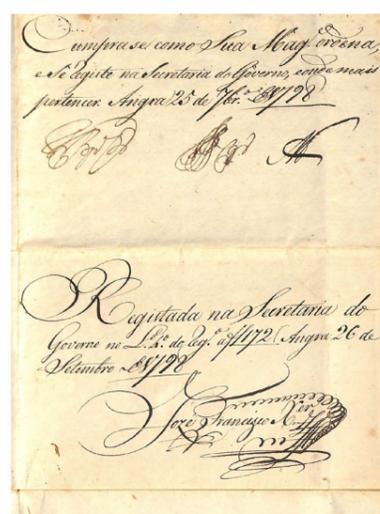
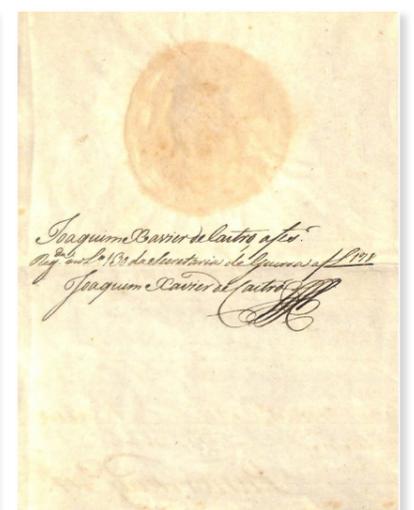
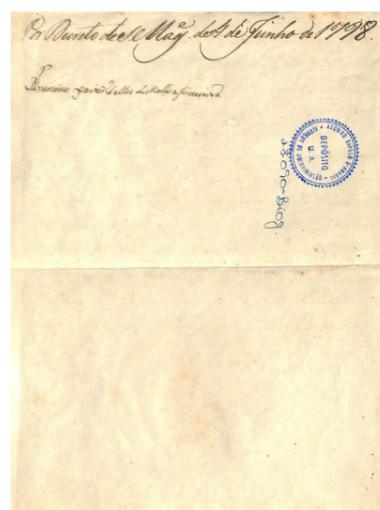
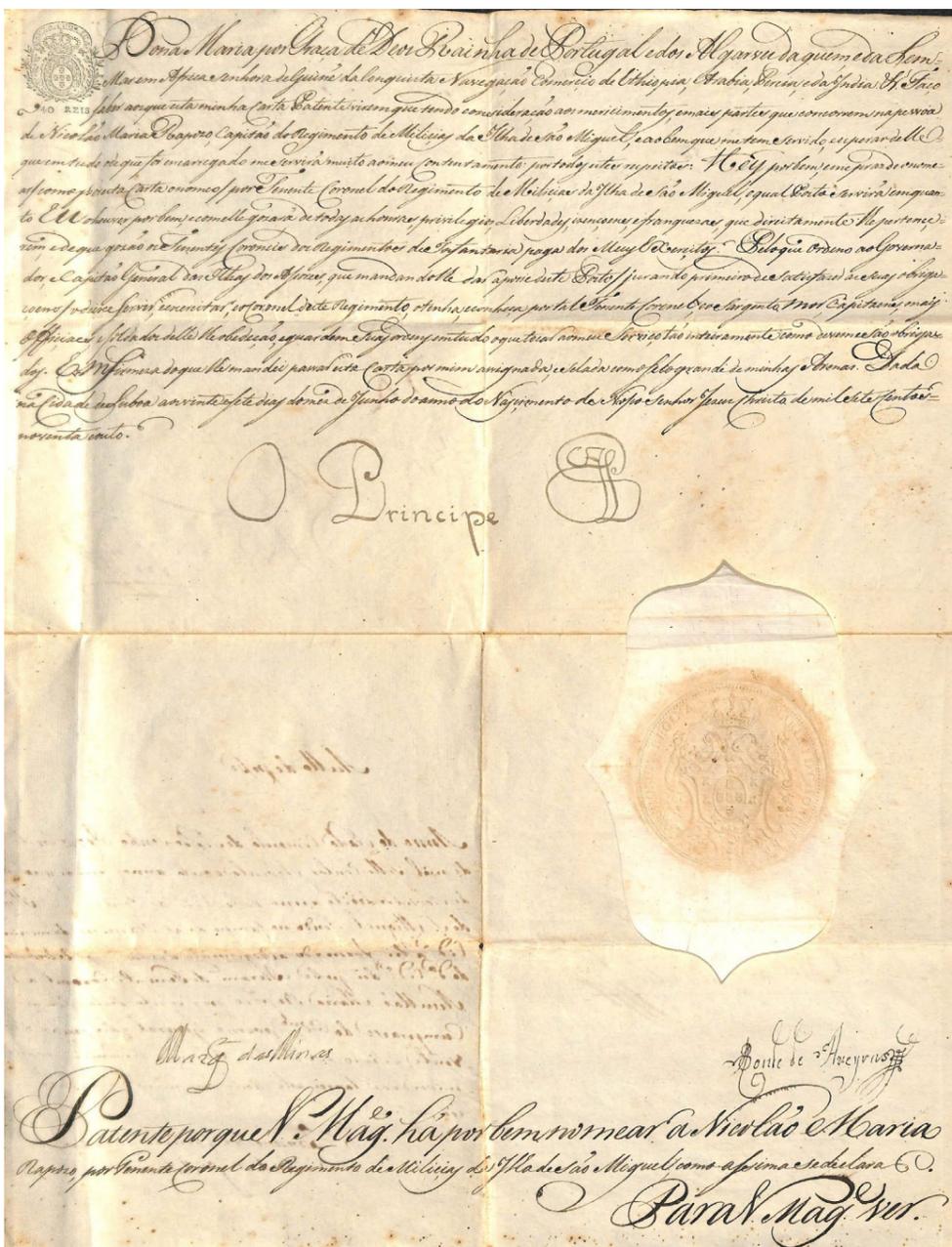
Nicolau Maria Raposo de Amaral foi provedor das armas, coronel do regimento de milícias da ilha de São Miguel, fidalgo cavaleiro da Casa Real, senhor da casa do Colégio, tesoureiro da Fazenda Real. Construiu a igreja de S. Nicolau nas Sete Cidades, ilha de São Miguel.

Carta patente pela qual D. Maria I, Rainha de Portugal, nomeia Nicolau Maria Raposo de Amaral tenente-coronel do regimento de milícias da ilha de São Miguel

Arquivo Raposo de Amaral, documentação avulsa



Retrato de Nicolau Maria Raposo de Amaral (01.Jul.1770-19.Fev.1865)  
Gravura a preto e branco. 68x49 cm  
Moldura em madeira  
Arquivo Raposo de Amaral, ICON. 56



“Dona Maria por Graça de Deus Rainha de Portugal e dos Algarves daquém e de dalém mar em África e senhora da Guiné da conquista navegação comércio de Etiópia, Arábia, Pérsia e da Índia etc. Faço saber aos que esta minha carta patente virem que tendo consideração aos merecimentos, e mais partes que concorrem na pessoa de Nicolau Maria Raposo, capitão do regimento de milícias da ilha de São Miguel, e ao bem que me tem servido, e esperar dele que em tudo o de que for encarregado me servirá muito ao meu contentamento por todos estes respeitos: Hei por bem e me praz de o nomear como por esta carta o nomeio por tenente coronel do regimento de milícias da ilha de São Miguel, o qual posto servirá enquanto eu o houver por bem, e com ele gozará de todas as honras, privilégios, liberdades, isenções e franquezas, que diretamente lhe pertencerem, e de que gozam os tenentes coronéis dos regimentos de infantaria paga dos meus exércitos. Pelo que ordeno ao Governador e Capitão General das Ilhas dos Açores, que mandando-lhe dar a posse deste posto, jurando primeiro de satisfazer as suas obrigações, o deixe servir, exercitar, e o coronel deste regimento, o tenha, e conheça por tal tenente-coronel, e o sargento-mor, capitães, mais oficiais e soldados dele lhe obedeçam e guardem suas ordens em tudo o que tocar ao meu serviço tão inteiramente como devem e são obrigados. Em firmeza do que lhe mandei passar esta carta por mim assinada, e selada com o selo grande de minhas armas. Dada na cidade de Lisboa aos vinte e sete dias do mês de junho do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos noventa e oito.

O Príncipe”

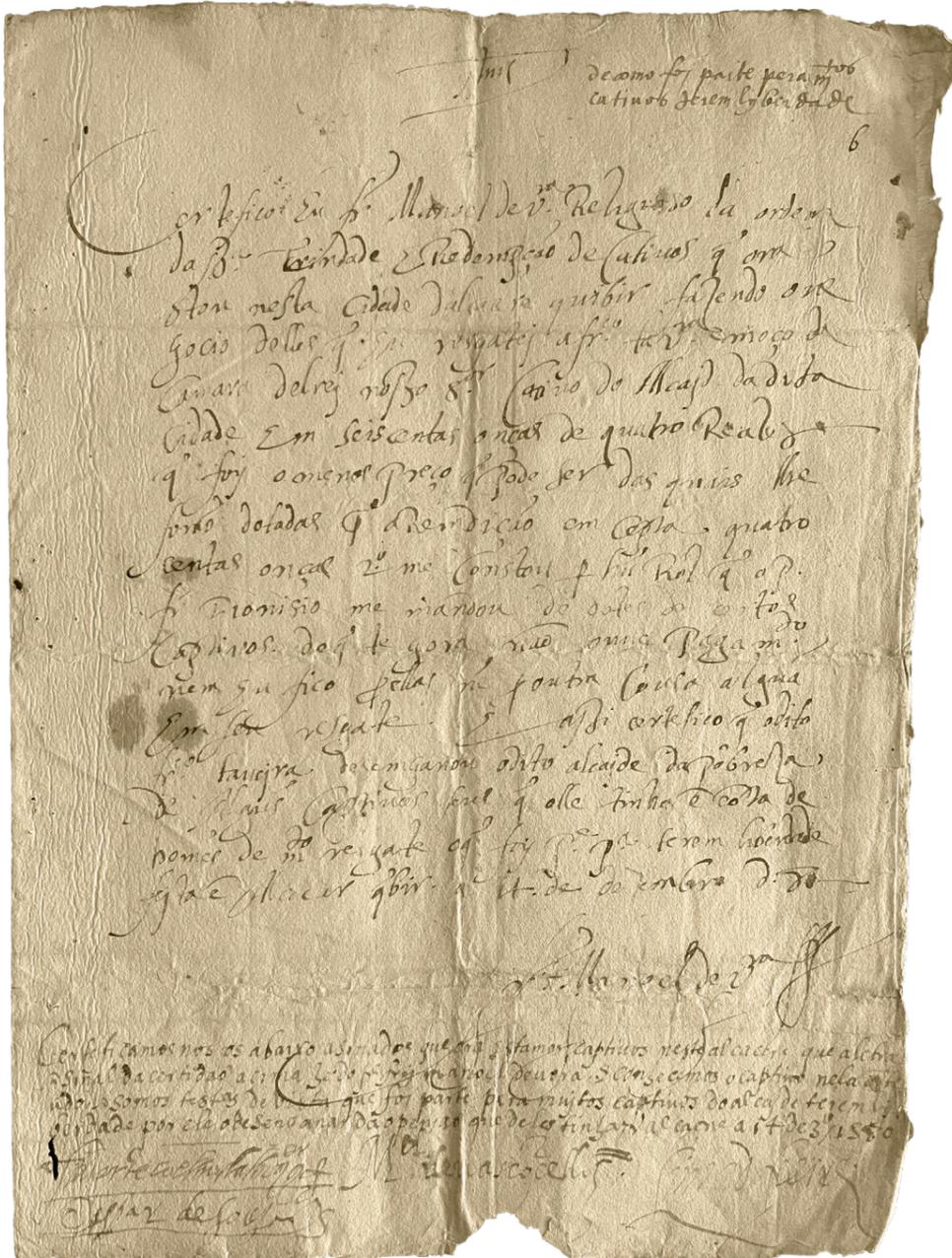
(Transcrição parcial do documento, na grafia atualizada)



Documento do mês

# Agosto

Documento relacionado com a batalha de Alcácer Quibir, ocorrida a 4 de agosto de 1578. Trata-se da certidão do resgate de Francisco Taveira de Neiva, fidalgo da Casa Real natural de Vila dos Arcos, que acabou por instalar-se na ilha de São Miguel, onde instituiu vínculo em 1611. Foi resgatado após três anos de cativeiro.



Certidão passada pelo Padre frei Manuel de Évora, religioso da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção de Cativos, atestando que Francisco Taveira de Neiva fora por ele resgatado do cativeiro e que o mesmo desenganara o Alcaide que o aprisionara, levando à libertação de outros cativos, Alcácer Quibir, 14. Dez. 1580

ARQUIVO BRUM DA SILVEIRA- JOSÉ DO CANTO CX. 305

"[Jesus]"

De como foi parte para muitos cativos terem liberdade

Certifico eu Frei Manuel de Évora religioso da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção de Cativos que ora estou nesta cidade de Alcácer Quibir fazendo o negócio deles que eu resgatei a Francisco Taveira moço d[a] câmara de el-rei nosso senhor cativo do alcaide da dita cidade em seiscentas onças de quatro reales que foi o menos preço que pôde ser das quais lhe foram dotadas [por] a rendição em Ceuta quatrocentas onças [segundo] me constou por um rol que o padre frei Dionísio me mandou de dotes de certos cativos de que até agora não [houve] pagamento, nem eu [fico?] [por elas] nem por outra coisa alguma em seu resgate. E assim certifico que o dito Francisco Taveira desenganou o dito alcaide da pobreza de alguns cativos seus que ele tinha em conta de homens de muito resgate o que foi [pago] para terem liberdade feita em Alcácer Quibir a 14 de dezembro de 1580.

Frei Manuel de Évora

Certificamos nós os abaixo assinados que ora estamos cativos neste Alcácer que a letra e sinal da certidão acima é do padre frei Manuel de Évora e conhecemos o cativo nela [...] que somos testemunhas de vista que foi parte para muitos cativos do alcaide terem liberdade por o desenganar da opinião que deles tinha, Alcácer a 14 de dezembro, 1580

Duarte Coelho de Albuquerque

Manuel de Vasconcelos

Simão Freire

Gaspar de Sousa"

(Transcrição na grafia atualizada)

## NOTA BIOGRÁFICA

Francisco Taveira de Neiva, cavaleiro fidalgo da Casa Real, acompanhou, à sua custa, o rei D. Sebastião na "jornada de África". Aí acabou por ficar cativo durante três anos depois da batalha de Alcácer-Quibir. Natural do Minho, veio para a Ilha de São Miguel, onde casou com Isabel Caldeira de Mendonça em 1586. Foi vereador na Ribeira Grande em 1593, vila onde edificou a Ermida de Nossa Senhora do Rosário, junto à sua casa de morada. Morreu em 1624, tendo instituído vínculo por testamento de 1611.

(Rodrigues, Rodrigo – Genealogias de São Miguel e Santa Maria. Lisboa, Dislivro Histórica, 2008)

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

# Maio com Ritmo Universitário!

Entre os dias 2 e 9 de maio, esteve patente na nossa biblioteca uma pequena exposição de maios, celebrando a chegada da primavera, com um tema estudantil: a Tuna Académica!

Agradecemos a todos os que visitaram e ajudaram a manter viva esta tradição tão nossa.



## COLABORAÇÃO E MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS:

Helena de Fátima Sousa Melo  
 Cármen de Fátima Carvalho Silva Viveiros  
 Maria das Mercês Varão Freitas  
 Maria de Deus da Ponte Rego  
 Maria de Fátima Furtado Carreiro Rebelo  
 Maria do Rosário Miranda Barreiro  
 Merilda Maria de Medeiros Frias

# EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

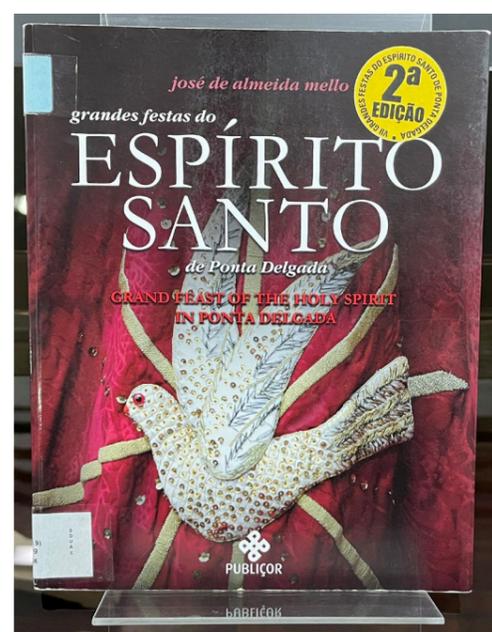
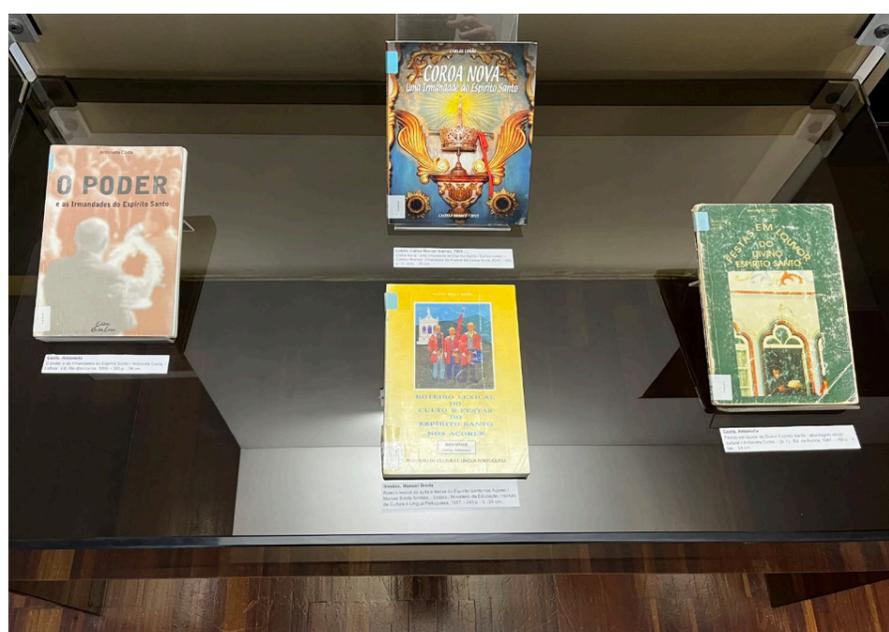
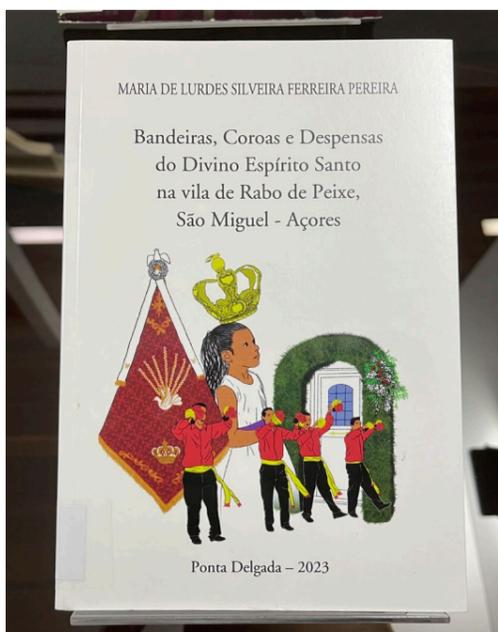
## Exposição sobre o Divino Espírito Santo

Esteve patente na nossa biblioteca central uma pequena, mas significativa, exposição dedicada ao culto do Divino Espírito Santo.

A devoção ao Divino Espírito Santo é uma das manifestações religiosas e culturais mais singulares da identidade açoriana. Esta tradição, que remonta ao século XV e ao povoamento do arquipélago pelos portugueses, tornou-se uma das festas populares mais vividas em todas as ilhas dos Açores.

Foram apresentados símbolos emblemáticos, como a coroa e a bandeira, e publicações sobre as celebrações, proporcionando aos visitantes uma viagem pelas memórias e valores desta devoção tão especial.

Agradecemos a todos os que passaram por cá e ajudaram a manter viva esta herança que reúne fé, partilha e união.



## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

## Santos Populares na Biblioteca!



A nossa Biblioteca Central celebrou as tradições de junho com uma exposição dedicada aos Santos Populares — Santo António, São João e São Pedro! Os visitantes puderam apreciar uma seleção de livros, adereços típicos e elementos decorativos que trouxeram cor e alegria ao nosso espaço. Agradecemos a todos os nossos visitantes.



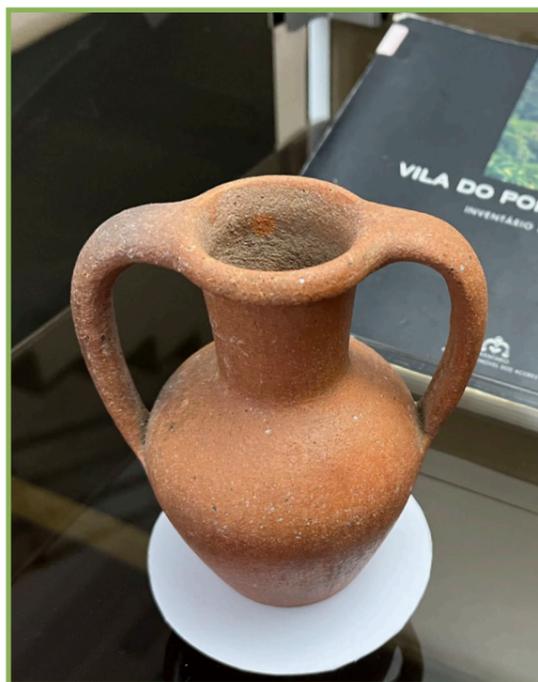
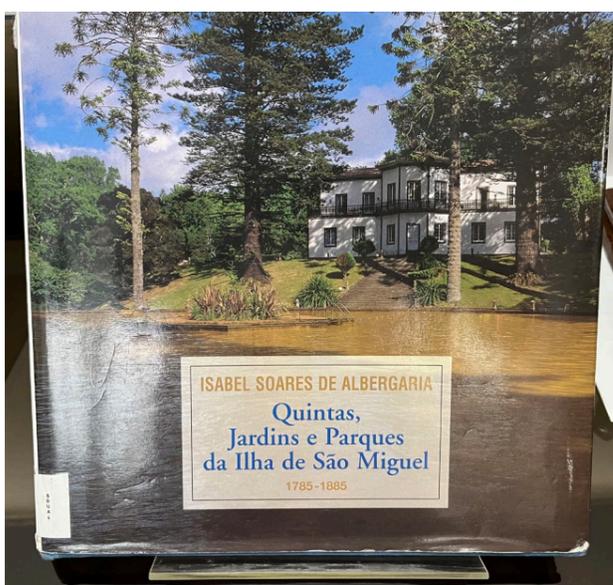
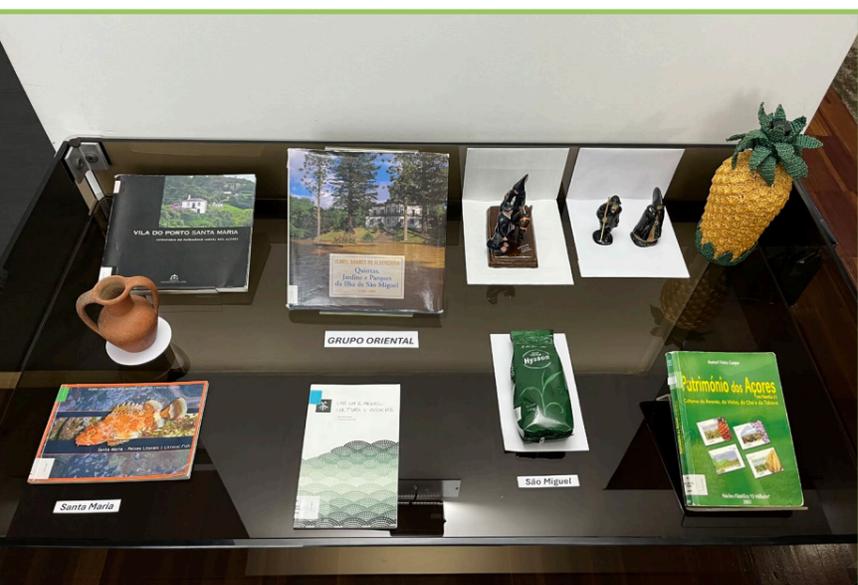
# EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

## “Os Açores: um paraíso atlântico”

A Biblioteca Central abriu as suas portas a uma viagem cultural única, trazendo até à nossa comunidade um pouco da riqueza e diversidade das ilhas dos Açores.

Durante a exposição, os visitantes puderam percorrer as nove ilhas, através de livros cuidadosamente selecionados e de produtos típicos que espelham a identidade, a tradição e os sabores açorianos. Desde as obras literárias que narram a história e a alma insular, até às iguarias e artesanatos que caracterizam cada ilha, a mostra revelou a autenticidade e o encanto deste arquipélago atlântico.

Mais do que um espaço de leitura, a Biblioteca Central tornou-se um ponto de encontro entre culturas, oferecendo aos visitantes a oportunidade de conhecer melhor as raízes açorianas. A exposição evidenciou não apenas a beleza natural das ilhas, mas também a força de um povo que preserva as suas tradições, mantendo viva a ligação ao mar e à terra.



# O NOSSOS RECURSOS



PÁGINA INTERNET

**UAc.bam**  
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU  
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

**O CONHECIMENTO  
PASSA POR AQUI**

BEM-VINDO  
WELCOME

Polo de Ponta Delgada | Polo da Horta | Polo de Angra do Heroísmo

Biblioteca | Museu | Serviços | Publicações | Pesquisa | Apoio | +Recursos



CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO

**UAc.bam**  
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU  
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

**O CONHECIMENTO  
PASSA POR AQUI**

BEM-VINDO  
WELCOME

Pesquisar o catálogo por palavra-chave

Horários e localização  
Empréstimo interbibliotecas  
Formação de utilizadores  
Ajuda  
Contatos gerais  
Repositório institucional

comum

Entre na sua conta:  
Número de cartão ou nome de utilizador:  
Palavra-passe:  
Iniciar sessão  
Esqueceu-se da sua palavra-passe?



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

**UAc**  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES

Comunidades & Coleções | Percorrer repositório | Entidades | Estatísticas

**Repositório da Universidade dos Açores**  
Repositório Institucional da Universidade dos Açores

pesquisar no repositório... **Pesquisar**

**Bem-vindo ao Repositório da Universidade dos Açores**

O Repositório Institucional RUAc tem por missão incorporar, registrar, organizar, manter, preservar e possibilitar o acesso aberto online à produção académica, científica e cultural da Universidade dos Açores, dando visibilidade aos seus conteúdos através da partilha da sua produção institucional e da integração nos sistemas de rede nacionais e internacionais de informação, utilizando técnicas de interoperabilidade e padrões internacionais.

**SITES DE APOIO**

[Registo](#)  
[Efetuar Depósito](#)  
[Projeto RCAAP](#)  
[OpenAIRE](#)  
[Pesquisa em repositórios de Acesso](#)